CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA
COLEGIADO DE FARMÁCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Elissandra Almeida Alvin Santos
Matheus Santos Leite
Ylana Boaventura Falcão

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Feira de Santana- BA
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA

COLEGIADO DE FARMÁCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Elissandra Almeida Alvin Santos

Matheus Santos Leite

Ylana Falcão Boaventura

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Farmácia e Educação Física do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em Farmácia e Educação Física

Orientador(a): Profª Drª, Amanda Ponce Cerqueira.

Feira de Santana- BA

2024

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elissandra Almeida Alvin Santos[1]
Matheus Santos Leite[2]
Ylana Falcão Boaventura[3]
Amanda Ponce Cerqueira4

RESUMO

Introdução: nas últimas duas décadas, a ocorrência de depressão tem apresentado inclinação crescente entre a população de adolescentes, chamando atenção devido às características da doença se manifestarem de forma mais grave nessa população, decorrendo impacto negativo da doença na sua relação social, familiar e escolar. **Objetivos:** apresentar as atualizações mais recentes sobre o tema através de uma revisão bibliográfica, bem como, relatar a função do profissional farmacêutico frente ao uso exacerbado de psicotrópicos antidepressivos em jovens e, descrever a importância da atividade física no tratamento de depressão em crianças e adolescentes. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Embora outros métodos como o tratamento não medicamentoso tenham se mostrado eficazes, o uso de psicofármacos difere de outros tratamentos prescritos por médicos por variedade de efeitos terapêuticos. O profissional farmacêutico sendo especialista em medicamentos, pode avaliar as interações potenciais entre o antidepressivo e outros medicamentos que o paciente possa estar ingerindo. Faz-se importante, também, a adoção de um estilo de vida saudável, dieta equilibrada e da prática regular de atividades físicas. **Conclusão:** O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, é uma temática que requer uma abordagem multidisciplinar, onde a combinação de diferentes modalidades terapêuticas promove mais eficácia do que o uso isolado de antidepressivos.
Palavras-chave: Psicotrópicos; Depressão em crianças e adolescentes; e antidepressivos.

THE USE OF ANTIDEPRESSANTS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: in the last two decades, the occurrence of depression has shown an increasing trend among the adolescent population, drawing attention due to the

[1] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: elissandra.danda@hotmail.com.
[2] Discente do curso de Educação física do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: matheuss931@gmail.com.
[3] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: ylanafalcaofsa2015@gmail.com.
4 Professor (a), Orientador (a) do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA) do curso de Biomedicina, Mestre em Biotecnologia, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br.

characteristics of the disease manifesting itself more seriously in this population, resulting in a negative impact of the disease on their social, family and school relationships. **Objectives:** to present the most recent updates on the topic through a bibliographical review, as well as to report the role of the pharmaceutical professional in the face of the exacerbated use of psychotropic antidepressants in young people and to describe the importance of physical activity in the treatment of depression in children and adolescents. **Methodology:** The present study is characterized as an integrative review of the literature. **Results:** Although other methods such as non-drug treatment have been shown to be effective, the use of psychotropic drugs differs from other treatments prescribed by doctors due to a variety of therapeutic effects. The pharmaceutical professional, being a medication specialist, can evaluate potential interactions between the antidepressant and other medications that the patient may be taking. It is also important to adopt a healthy lifestyle, balanced diet and regular physical activity. **Conclusion:** The use of antidepressants in children and adolescents is a topic that requires a multidisciplinary approach, where the combination of different therapeutic modalities promotes more effectiveness than the isolated use of antidepressants.
Keywords: Psychotropics; Depression in children and adolescents; and antidepressants.

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (2023), indicam que a depressão afeta pessoas de todas as idades, incluindo crianças. Estima-se que cerca de 3% das crianças com idades entre 6 e 12 anos e 5% dos adolescentes de 13 a 18 anos sofram de depressão em todo o mundo, surgindo impacto negativo da doença na sua relação social, familiar e escolar. (SOUZA, *et al.,* 2022)

A depressão é um dos transtornos mentais que afeta crianças e adolescentes e atualmente se tornou um agravante de saúde pública mundial. A doença é uma patologia que deve ser tratada desde o início dos sintomas e envolve a participação de uma equipe multiprofissional, composta por médicos, terapeutas, psicólogos e assistentes sociais. De acordo com Marques e colaboradores (2023) crianças e adolescentes apresentam sintomas depressivos indiferenciados, como irritabilidade, recusa escolar e comportamento agressivo.

Ao vislumbrar os impactos negativos da depressão em crianças e adolescentes, Souza e colaboradores (2022) relatam que essa fase é peculiar, caracterizada por transformações e reorganizações psicoafetivas substanciadas na subjetividade, regras, símbolos, valores, ideias, condutas, vivências e experiências.

De acordo com Lima (2020) em situações de isolamento social, as separações conjugais, são fatores que contribuem para crises de ansiedade e depressão entres as crianças e adolescentes por parte da população.

A alteração de humor, é uma das principais características da depressão, sendo a causa proveniente de interações entre o meio e a bioquímica humana. É cabível enunciar que existem gatilhos diversos que ativam esse comportamento neurofisiológico e psicossocial, associando esse a uma reação negativa às relações interpessoais, no entanto, desde a tenra idade é demonstrado sintomas, sinais bioquímicos de que a doença já é presente no cotidiano do indivíduo. (ATAÍDE, *et al.,* 2019)

Entre as opções farmacológicas, os antidepressivos desempenham um papel central. Inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores da recaptação de norepinefrina (IRN) são frequentemente prescritos, buscando restaurar o equilíbrio neuroquímico associado à depressão. A escolha do antidepressivo deve considerar a gravidade dos sintomas, o histórico médico do paciente e possíveis interações medicamentosas. (CARVALHO, *et al.,* 2023)

O uso de antidepressivos é amplo, apesar das recomendações de psicoterapia como tratamento de primeira linha na maioria dos ensaios clínicos. Para muitas crianças e adolescentes, os antidepressivos são uma maneira eficaz de tratar depressão, ansiedade, transtorno obsessivo -compulsivo ou outras condições de saúde mental. Se essas condições não forem tratadas de forma eficaz, a criança pode não ser capaz de levar uma vida satisfatória e realizada ou realizar as atividades diárias. (MARQUES, *et al.,* 2023)

Assim sendo, o presente trabalho busca estudar o uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, é motivada pela sua relevância atual e pela sua frequente discussão em fóruns de pesquisa em todo o mundo. A depressão, uma doença psiquiátrica crônica multifatorial, impacta significativamente o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Diante da realidade cada vez mais presente da depressão em crianças e adolescentes, é comum a adoção de tratamentos medicamentosos precoces em alguns casos, o que acarreta diversos desafios para pais e responsáveis. Nesse

contexto, torna-se fundamental abordar esse tema para promover uma compreensão mais ampla e a disseminação de informações sobre o uso de antidepressivos nessa faixa etária.

Nesse sentido, surge a seguinte questão problema: qual o impacto do uso exacerbado de psicotrópicos em crianças e adolescentes?

Este artigo tem como objetivo: apresentar as atualizações mais recentes sobre o tema através de uma revisão bibliográfica, bem como, relatar a função do profissional farmacêutico frente ao uso exacerbado de psicotrópicos antidepressivos em jovens e, descrever a importância da atividade física no tratamento de depressão em crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, onde se utilizou de uma abordagem qualitativa para realizar levantamento de dados relacionados aos efeitos e padrões causados pelo uso dos psicofármacos em crianças e adolescentes.

A revisão integrativa é um mecanismo que oferta uma percepção de conhecimentos e inclusão de dados dos estudos importantes na prática. Este método de pesquisa permite um avanço de informações direcionado ao cuidado clínico e ao ensino fidedigno aprendizagem de informações e qualidade das evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração dessa revisão, foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

No universo desta pesquisa, foram incluídos artigos publicados em bases de dados indexadas, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e dados do Google acadêmico.

A coleta dos dados foi realizada a partir de publicações dos anos de 2019 a 2024, utilizando as palavras-chave “psicotrópicos”, “depressão em crianças e adolescentes” e “antidepressivos”. Estas são usadas isoladamente e em combinação

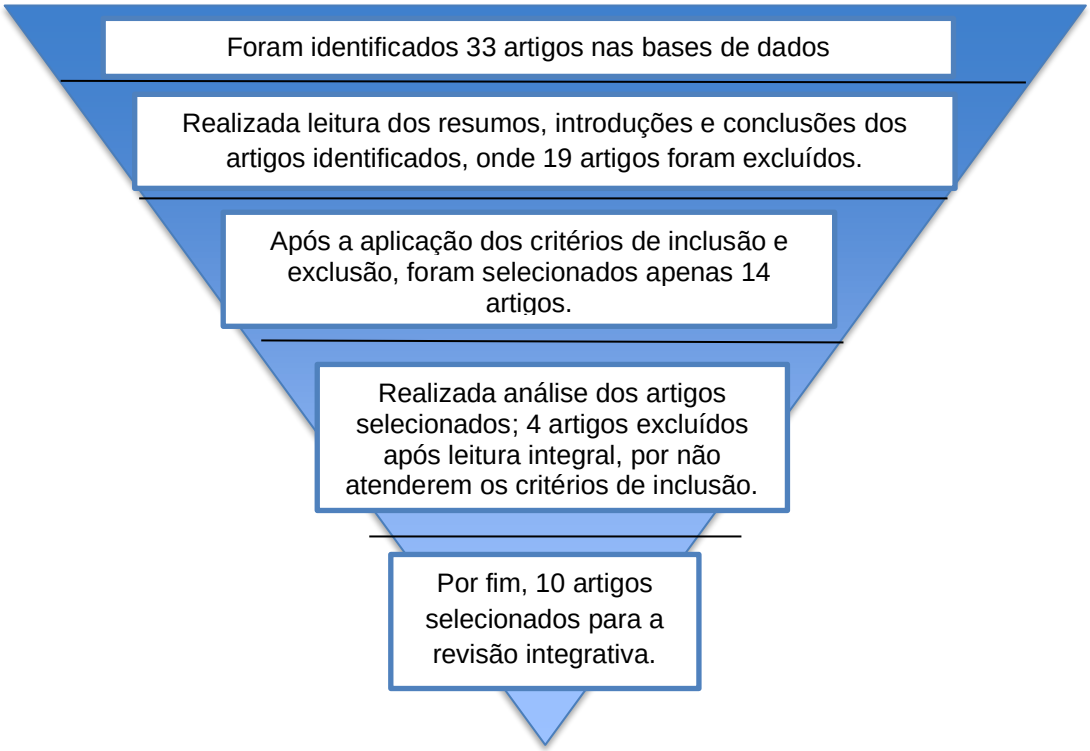
na pesquisa para alcance das produções. Foram incluídos artigos, com a população alvo: crianças e adolescentes.

Essa pesquisa está em consonância com os éticos da Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais. Discorre sobre a definição de publicação, transmissão ou emissão, reprodução, falsificação, aborda também a obra em coautoria, anônima, entre outros. Entretanto é necessário saber fundamentar e utilizar o conhecimento já elaborado pelo outro, adotando uma postura racional dentro dos princípios éticos, sem negligenciá-los, e assim garanti além dos direitos autorais, os direitos morais e patrimoniais da obra criada por eles.

Assim, é sabido, que a expressão e apresentação de um texto de sua obra como de cunho próprio caracteriza-se como plágio. “Na Lei de Direitos Autorais é considerada violação grave à propriedade intelectual e aos direitos autorais, além de agredir frontalmente a ética e ofender a moral acadêmica” (BRASIL, 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. – Fluxograma para a coleta e seleção de dados.



Quadro 1 – Classificação dos artigos selecionados para a utilização como base de referência de orientação do tema central do estudo sobre o uso de antidepressivos em crianças e adolescência.

Autor(es)/ Ano/ Título	**Tipo de Estudo**	**Objetivos**	**Principais Resultados**	**Conclusões**
ATAÍDE, *et al.,* 2019 Depressão: alterações fisiológicas na infância.	Revisão bibliográfica.	Buscar informações capazes de orientar e permitir a reunião de relevantes considerações que justificam ou esclarecem a depressão	Em que pese os sintomas e diagnósticos da depressão, os estudos deram conta de que a percepção é possível independente da sensibilidade do observador, pois o quadro clínico que reúne diferentes patologias, por si só, já reserva como efeito colateral um relevante dose de depressão, o que também seria dedutível	Em síntese, os efeitos ocorrência da depressão infantil, tal como seus efeitos, é fator de mão dupla que tanto provoca outros males quanto advém deles, merecendo atenção especial, onde os autores defendem que os melhores resultados encontram lugar no seio da família, por meio da afetividade e enfrentamento do desafio da depressão, sendo a cura, uma forma de superação.
BARBOSA, *et al.,* 2020. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários.	Estudo transversal.	Identificar a frequência de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas em universitários.	Foram entrevistados estudantes do primeiro ao sexto período de uma faculdade privada especializada em saúde no nordeste do Brasil. Participaram 116 estudantes e 51,72% responderam fazer uso de alguma substância psicoativa, principalmente do álcool. Sintomas de ansiedade estiveram presentes em 28,45% e de depressão em 16,38%.	A pesquisa apresentou dados compatíveis com os de outros estudos com esse tipo de população, identificando maior frequência de uso de substâncias em estudantes com sintomas de ansiedade.
BUENO, *et al.,* 2022.	Revisão bibliográfica	Identificar os	Os achados dessa pesquisa	O tratamento para crianças e

Atenção farmacêutica em pacientes adolescentes com depressão.	exploratória, com abordagem qualitativa.	principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticados com depressão.	identificaram que a evidência da segurança uso de antidepressivos em adolescentes requer análise criteriosa e individual levando em consideração as especificidades dessa faixa etária e é necessário compreender os fatores que podem levar ao uso inadequado de medicamentos neste grupo.	adolescentes deve ser misto, incluindo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Como todos os medicamentos, os psicotrópicos também devem ser utilizados de forma racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas na dose, quantidade e tempo correto.
CARVALHO, *et al.,* 2023. Abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em Depressão.	Revisão sistemática da literatura.	Avaliar o papel das abordagens farmacológica para a prevenção de recaídas em depressão.	As abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em depressão desempenham um papel crucial na gestão contínua do transtorno. A personalização do tratamento, monitoramento atento e colaboração entre profissionais de saúde mental são elementos essenciais para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam esse desafio persistente.	Concluiu-se que as intervenções farmacológicas desempenham um papel significativo no cuidado mental, proporcionando benefícios em diversas situações.
CAVAZOTTO, *et al.,* 2022.	Revisão de literatura.	Realizar um levantamento de artigos sobre o uso de	Os resultados demonstraram que o diagnóstico de um transtorno	Diante das construções adquiridas com base desta

Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão de literatura.		medicamentos psicotrópicos na infância e adolescência e seus fatores relacionados.	quando é feito precocemente, a probabilidade de cura se torna maior. Houve crescimento nos casos de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes. Maior segurança quanto ao uso dos fármacos psicotrópicos iria reduzir os riscos de serem tratados na fase adulta	pesquisa, foi possível perceber que muitos estudos evidenciaram o crescimento nos casos de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes. contudo, as pesquisas sobre esse assunto são limitadas
MARQUES, *et al.,* 2022. O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes.	Pesquisa bibliográfica.	Apresentar como o uso de antidepressivos pode afetar crianças e adolescentes; discutir a atuação do farmacêutico frente ao uso de antidepressivos em crianças e adolescentes; apresentar a importância/ riscos do uso de antidepressivos em jovens.	A decisão de utilizar antidepressivos em crianças e adolescentes deve ser baseada em uma avaliação completa da situação clínica, incluindo a análise dos riscos e benefícios, bem como o envolvimento ativo dos pais ou responsáveis legais na tomada de decisão.	Em conclusão, o uso de antidepressivos em crianças e adolescentes requer uma abordagem cautelosa e individualizada, levando em consideração os aspectos clínicos, riscos potenciais e envolvimento dos profissionais de saúde mental. A segurança e o bem-estar desses jovens devem ser priorizados, garantindo que o tratamento seja realizado de forma adequada e segura.
OLIVEIRA, *et al.,* 2021. A influência da atividade física no tratamento de pessoas com depressão.	Revisão de literatura.	O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura no que diz respeito à atividade física e depressão. Avaliar se a prática de	A maioria dos estudos apresentou efeitos positivos do exercício físico sobre a depressão.	Concluiu-se então que a prática regular de atividade física é benéfica para saúde e forte aliada no combate e prevenção da depressão.

		atividade física pode auxiliar na prevenção e tratamento de pessoas depressivas.		
RODRIGUES, *et al.,* 2019. Relação entre prática regular de atividade física e níveis de ansiedade em estudantes universitários.	Este estudo se caracteriza por ser de corte transversal e quantitativo.	Relacionar os níveis de ansiedade com os níveis de atividade física em estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, além de classificar o perfil dos alunos em relação à atividade física.	100 discentes dos cursos responderam a 3 instrumentos: Ficha anamnese, Questionário Beck-Bai e IPAQ. Não foram identificadas diferenças significativas nos resultados, no entanto, alguns alunos iniciantes do curso são ansiosos (4,8±11,1) e fisicamente ativos (2,02±0,95) comparados aos alunos avançado concluintes do curso.	Conclui-se que mesmo não confirmando a hipótese do estudo, existe a tendência que alunos iniciantes sofram com fatores que interferem diretamente na ansiedade; como a saída da casa dos pais, o receio da escolha do curso, e as expectativas com a vida adulta.
SANTOS, *et al.,* 2022. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticosentre adolescentes e jovens.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar a utilização de antidepressivos em pacientes jovens e adolescentes para o controle da depressão e ansiedade destacando os principais efeitos de sua utilização em excesso.	Delimitou-se a aplicação de alguns critérios: temporalidade - artigos publicados em 2017-2022; metodológico – revisões literárias, integrativas, sistemáticas e pesquisas de campo. Neste aspecto, pode-se dizer que a depressão na adolescência é uma das principais condições adquiridas pelos jovens,	Destaca-se que a automedicação com antidepressivos tornou-se um hábito comum, e que traz muitas preocupações de saúde pública por isso a necessidade de intervenção farmacêutica para conscientização da família e dos pacientes.
SOUZA, *et al.,* 2022. Prescrição e uso de antidepressivos	Revisão sistemática da literatura.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso e	Foi realizada análise detalhada dos artigos científicos, resultando 6 para	Conclui-se que os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina é a

em adolescentes: uma revisão sistemática.		prescrição de antidepressivos em adolescentes de 10 a 19 anos de idade.	análise. De acordo com os resultados obtidos.	classe de antidepressivos de maior uso em adolescentes, sobretudo em virtude de ser de última geração, apresentar menos efeitos colaterais e ter boa adesão ao tratamento.

Fonte: Autores (2024).

A saúde mental de jovens é uma preocupação importante e, entre os diversos transtornos mentais, a depressão é um dos mais comuns nessa etapa da vida. De acordo com Barbosa e colaboradores (2020), de 15 a 25% das pessoas podem apresentar crise depressiva pelo menos uma vez na vida, sendo que o primeiro episódio depressivo ocorre, mais frequentemente, antes dos dezoito anos de idade. Já os transtornos de ansiedade representam uma das mais comuns e debilitantes formas de psicopatologia na infância e adolescência. A depressão é conhecida como o mal do século, um transtorno psíquico de humor que atinge cada vez mais pessoas da sociedade moderna.

Souza e colaboradores (2022), descrevem a depressão como uma doença psiquiátrica crônica e recorrente, que causa alterações severas de humor, estado de ânimo irritável, falta de motivação, diminuição do comportamento instrumental adaptativo, alterações do apetite, sono e da atividade motora, cansaço, tristeza intensa e permanente, agregada à dor, à desesperança, à culpa, assim como ao sentimento de inutilidade, baixa autoestima, com ou sem razão aparente, dificuldade para pensar ou se concentrar, indecisão, ideias de morte e suicídio.

A ansiedade é definida como estado de humor desconfortável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação interna desagradável. Inclui manifestações somáticas e fisiológicas, tais como a sudorese, tremores, tontura e taquicardia, assim como manifestações psíquicas, como inquietação interna, apreensão e desconforto mental. (BARBOSA, *et al.,* 2020)

A depressão e ansiedade são particularmente comuns. De acordo com Marques e colaboradores (2022), essas condições de saúde mental podem afetar muito a frequência escolar dos jovens, o relacionamento com sua família e amigos. É vital que recebam a ajuda de que precisam o mais cedo possível para evitar

dificuldades duradouras de saúde mental, incluindo problemas graves, como tentativas de suicídio.

Constata-se que a depressão pode ser uma disfunção, na qual indivíduos que tenha histórico familiar da patologia, tem também maior probabilidade de apresentar a doença, por carregar uma carga genética vinculada a seus ascendentes, hipótese em que pode incorrer no efeito denominado peristase, o qual define a capacidade que um gene tem de ser influenciado pelo meio e também por gatilhos presentes na vivência do indivíduo. (ATAÍDE, *et al.,* 2019)

Em síntese esta patologia se expressa por meio de vários fatores que influenciam em seu diagnóstico, tendo em vista que não é um quadro que apenas um determinado fator predominante é a causa. Neste contexto é preciso um olhar biopsicossocial, frente à esta vulnerabilidade na saúde, que afeta o ser humano como um todo, tanto físico, como social, psicológico e emocional, causando várias debilitações no organismo humano. (ATAÍDE, *et al.,* 2019)

No que diz respeito às abordagens terapêuticas, Barbosa et al. (2022) enfatizam o uso de medicamentos antidepressivos, como os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (SSRIs), e destaca a vortioxetina como um antidepressivo multimodal com potencial efeito positivo na cognição. Além disso, aborda a relevância da Medicina Integrativa, combinando tratamentos médicos convencionais com terapias complementares, como a acupuntura, terapias mente-corpo, exercício aeróbico e práticas corporais, na promoção do bem-estar e no tratamento da depressão. (CARVALHO, *et al.,* 2023)

Sabe-se que a psicoterapia e os medicamentos psicotrópicos antidepressivos e ansiolíticos estão entre as estratégias terapêuticas mais importantes para pacientes diagnosticados com depressão e ansiedade. Embora outros métodos como o tratamento não medicamentoso tenham se mostrado eficazes, o uso de psicofármacos difere de outros tratamentos prescritos por médicos por variedade de efeitos terapêuticos. O uso de antidepressivos é o recurso secundário, reservado principalmente para casos moderados e graves, e como um medicamento controlado, somente após avaliação criteriosa pelo psiquiatra. (BUENO, *et al.,* 2022)

A escolha do medicamento para o paciente pediátrico, leva em consideração vários critérios, incluindo: idade, sintomas, uso concomitante de outros medicamentos e a possível presença de comorbidades. (BUENO, *et al.,* 2022)

A utilização de fármacos psicotrópicos nunca deve ser feita sem um diagnóstico médico e de maneira sensata, pois podem ocasionar efeitos e reações adversas, além de dependência e prejuízo ao organismo. Sendo que esses medicamentos são utilizados para a estabilização dos sintomas ou até mesmo a cura. De acordo com Cavazotto e Silva (2022), a grande demanda por diagnósticos e opções de tratamentos que reduzem a angústia do período infanto-juvenil, gera um número relativamente alto de uso de medicamentos nesta fase.

O uso de psicofármacos com indicações adequadas e precisas, na dose recomendada e no tempo correto é essencial no tratamento de alguns transtornos mentais, porém, em doses acima do recomendado podem ter efeitos adversos e inclusive, tóxicos no organismo. O uso de fármacos psicotrópicos de maneira excessiva e irracional, sem uma adequada indicação causa muitos danos à saúde das pessoas. (CAVAZOTTO E SILVA, 2022)

A medicalização pode trazer consequências positivas ou negativas ao grupo de crianças, adolescentes e jovens, sendo gerados a curto ou a longo prazo. E trazem como benefícios a cura ou amenização dos sintomas a serem tratados. Todavia, a o tratamento medicamentoso, pode trazer efeitos adversos negativos tais como: sedação, aumento do apetite, agravamento de depressão, tentativa de suicídio, problemas metabólicos ou cardiovasculares como obesidade e risco maior de diabetes. (SANTOS, *et al.,* 2022)

Após o diagnóstico e prescrição, o suporte farmacêutico torna-se imprescindível. O papel do profissional farmacêutico vai muito além da dispensação de medicamentos. Acredita-se que os farmacêuticos têm uma função fundamental a desempenhar na prestação de assistência, aconselhamento e informação sobre os medicamentos disponíveis para medicação. Como membro integrante da equipe de saúde, o farmacêutico pode ser fundamental na identificação de pacientes com risco de depressão ou lutando contra ela. (MARQUES, *et al.,* 2023)

Além disto, Marques e colaboradores (2023), descrevem que o profissional farmacêutico sendo especialista em medicamentos, pode avaliar as interações potenciais entre o antidepressivo e outros medicamentos que o paciente possa estar ingerindo. Isso é especialmente relevante em crianças e adolescentes, que podem fazer uso de outros medicamentos concomitantemente.

A adesão ao tratamento é de suma importância para a eficácia, o risco de cronificação é aumentado quando há a interrupção por conta própria ou uso

inadequado da medicação. Nesse sentido, faz-se importante, também, a adoção de um estilo de vida saudável, dieta equilibrada e da prática regular de atividades físicas, de uma rotina regular de sono. (OLIVEIRA, 2021)

Com isso, Rodrigues (2019) descreve que a prática regular de esportes e atividade física se mostra eficaz, tanto para a saúde física, quanto para a mental, podendo ser uma grande aliada e um meio alternativo para liberar as tensões, emoções e até mesmo as frustrações acumuladas no dia a dia da vida moderna.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, é uma temática que requer uma abordagem multidisciplinar, onde a combinação de diferentes modalidades terapêuticas promove mais eficácia do que o uso isolado de antidepressivos. Além disto, cada indivíduo deve ser avaliado individualmente, levando em considerações diversos fatores, os quais o profissional médico irá direcionar o plano de tratamento correto de maneira individualizada.

O farmacêutico, possui um papel essencial no acompanhamento do tratamento medicamentoso desses pacientes, visto que, pode ser identificados os perigos de associações medicamentosas, minimizando, assim os riscos de complicações no uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, que também fazem uso de outros medicamentos.

Desse modo, o profissional farmacêutico, tem o controle de direcionar a quantidade e dosagem, para reduzir consideravelmente, ou até mesmo erradicar os danos causados pelo do uso exacerbado de psicotrópicos antidepressivos em crianças e adolescentes.

A inclusão da atividade física no tratamento da depressão em crianças e adolescentes, é imprescindível também, pois oferece uma abordagem complementar para promover o bem-estar mental. Estudos comprovam que, a prática regular de exercícios físicos, tem sido progressivamente associados à melhoria do humor, redução dos sintomas depressivos e aumento da autoestima. Desse modo, as endorfinas que são liberadas durante o exercício físico contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, ajudando os jovens a lidarem de forma mais eficaz com os desafios do dia a dia.

Por fim, faz-se necessário a abordagem do tema, de maneira acessível e compreensível, a fim de partilhar informações ao público alvo.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, B. MISSI, E. FREITAS, M. JUNIOR, R. LOPES, T. Depressão: alterações fisiológicas na infância. Cadernos Camilliani V. 16n.2, 2019

BARBOSA, L. ASFORA, G. MOURA, M. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020 jan.-fev.;16(1):1-8.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

BUENO, B. SILVA, L. FERREIRA, K. Atenção farmacêutica em pacientes adolescentes com depressão. Rev. Liberum accessum, 2022 Dez;14(4):63-73.

CARVALHO, A. LIMA, C. GUIRRA, A. NETO, J. GUIRRA, E. FRANCA, W. CALÇADA. M. KATO, A. MARTINS, B. COSTA, K. LEAL, M. GOMES, M. EDUARDA, G. WAGNER, P. CARNEIRO. A. ARARUNA, P. BRAGA, M. BASTOS, J. MATOS, A. GONTIJO, D. FILHO, G. MELO, K. MAGALHAES, R. SEGUNDO, G. GIROTO, C. Abordagens farmacológicas para a prevenção de recaídas em Depressão. Brazilian Journal of Health ReviewISSN: 2595-6825, 2023.

CAVAZOTTO, A. SILVA, C. Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8. n.09. set.2022.ISSN -2675 – 3375.

LIMA, R. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020.

MARQUES, N. SANTOS, G. FERREIRA, T. O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes. Revista Saúde dos Vales. Revista Saúde Dos Vales, 6(1), 2022.

OLIVEIRA, L. A influência da atividade física no tratamento de pessoas com depressão. Universidade do vale do rio dos sinos – UNISINOS, 2021.

RODRIGUES, G. Relação entre prática regular de atividade física e níveis de ansiedade em estudantes universitários. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, 2019.

SANTOS, D. GÓES, M. MARQUEZ. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e185111335261, 2022(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

SOUZA, A. L.; SILVA, W. R.; PIVA, L. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. Scire Salutis, v.12, n.1, p.253-261, 2022.